

BASEADO EM PINTURA DE FREYZER ANDRADE



CINE HIS TORIA

ENSINO,
PESQUISA E
EXTENSÃO COM
AUDIOVISUAL
NA AMAZÔNIA

CADERNO DE
RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

CINE
CHIS
TORIA

ENSINO,
PESQUISA E
EXTENSÃO COM
AUDIOVISUAL
NA AMAZÔNIA

CADERNO DE
RESUMOS E PROGRAMAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

José Melo | Governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor

Mario Augusto Bessa de Figueiredo | Vice-Reitor

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

David Xavier da Silva | Diretor

Marceliano Eduardo de Oliveira | Coordenador de Qualidade

COLEGIADO DE HISTÓRIA

Diego Omar da Silveira | Coordenador do Curso

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLÁUDIO SANTORO – PARINTINS

Andressa Oliveira | Diretora

Nestor Nascimento | Vice-Diretor



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CURRÍCULO Nº 114.150/90012/008

René Levy Aguiar | Diretor-Presidente

CINE HIS TORIA

ENSINO,
PESQUISA E
EXTENSÃO COM
AUDIOVISUAL
NA AMAZÔNIA

CADERNO DE
RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO
DIEGO OMAR DA SILVEIRA

PARINTINS
2016

Organizado por Diego Omar da Silveira (UEA)

Comissão Científica: Profa. Dra. Ana Carolina Delfim de Moura D. Maciel (Unicamp) | Prof. Ms. Arcângelo da Silva Ferreira (UEA) | Prof. Dr. Camilo José Ramos (UEA) | Profa. Ms. Clarice Bianchezzi (UEA) | Prof. Esp. Geone Angioli (IFAM/Parintins) | Prof. Gustavo Soranz (Uninorte) | Profa. Dra. Gleidys Maia (UEA) | Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira (UFSC) | Profa. Dra. Mirian Hermeto de Sá Motta (UFMG) | Profa. Ms. Mônica Xavier de Medeiros (UEA) | Prof. Dr. Rafael Bellan Rodrigues de Souza (UFAM) | Prof. Dr. Renan Albuquerque (UFAM) | Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Ferreira | Profa. Dra. Selda Vale Costa (UFAM) | Profa. Dra. Taíssa Tavernard de Luca (UEPA).

Capa baseada na obra de Freyzer Andrade

Diagramação e revisão: Diego Omar da Silveira

Gráfica e Editora João XXIII

Rua Governador Leopoldo Neves, 582, Centro, CEP: 69.152-065, Parintins, AM. Tel. (92)3533-1742. E-mail: graficajoao23@gmail.com

Catálogo na Publicação

S587c Silveira, Diego Omar, 1983-

Cine-História: ensino, pesquisa e extensão com audiovisual na Amazônia. Caderno de Resumos e Programação. Organizador: Diego Omar da Silveira. Parintins: Gráfica e Editora João XXIII, 2016.

45 p.; 21 cm.

ISBN 878-85-67959-22-1

1. Cinema 2. Audiovisual 3. Educação I. Silveira, Diego II. Título

CDU 791.43.04:37

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criativamente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. 1999. p. 19.

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

APRESENTAÇÃO

Este seminário – chamado de Cine-História – foi concebido com o objetivo de lançar uma reflexão crítica sobre as possibilidades de se trabalhar com a interface entre cinema, história e realidade social no ensino, na pesquisa ou na extensão universitária. Partimos de uma vasta e crescente discussão bibliográfica sobre o assunto para produzir também uma leitura acerca dos trabalhos já realizados na Amazônia e dos desafios e perspectivas abertos aos produtores e pesquisadores de audiovisual nessa região do país. Para tanto, buscamos reunir nesses quatro dias de evento – 25 a 28 de novembro de 2015 – professores de diversas universidades do país que têm se dedicado ao cinema e à música como ferramentas de ensino-aprendizagem ou como veículos de sensibilização da sociedade para temas centrais da cultura e da política brasileira contemporânea. Pretendemos também com o conjunto das atividades propostas, ampliar os projetos que envolvem o audiovisual nas universidades, escolas e movimentos sociais locais, aprofundando o embasamento teórico das experiências já existentes e suscitando novos trabalhos sobre temas relacionados ao cinema, à música e outras expressões de áudio e vídeo, sempre a partir de uma perspectiva pluralista e multidisciplinar.

A proposta do evento nasceu do Projeto Cine UEA em Movimento na Escola, que há aproximadamente um ano e meio leva exibições comentadas às escolas e espaços comunitários de Parintins, no médio-

baixo Amazonas. Com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), professores colaboradores e bolsistas do Cine UEA têm trabalhado para democratizar o acesso a obras de pouca circulação e fomentar uma apropriação crítica e reflexiva de longas-metragens e documentários entre alunos de Ensino Fundamental e Médio. Ao longo desse tempo temos notado o desejo de professores em aprofundar seus conhecimentos sobre a utilização do cinema e da música como ferramentas didáticas. Em ocasiões pontuais, temos buscado oferecer oficinas para docentes da área de História, mas as limitações são evidentes – com poucos bolsistas (2) e espaços de tempo reduzidos (não mais que duas horas/aula) o trabalho não consegue ir muito além de uma sensibilização e um apelo para o uso do audiovisual em sala de aula ou nos espaços comuns da escola e do bairro.

Com este evento, propõe-se uma discussão mais aprofundada sobre o tema, capaz de levar adiante a reflexão teórica dos envolvidos e, ao mesmo tempo, socializar experiências bem-sucedidas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam recursos audiovisuais. Em nosso percurso de trabalho procuramos investir tanto no aspecto socializante do cinema e da música quanto na construção de novas “competências para ver” nos – quase sempre jovens – espectadores que encontramos em escolas e demais espaços da cidade. Isso porque buscamos considerar, ao mesmo tempo, a utilização do filme e da música como conteúdo disciplinar – capaz de trazer à tona importantes temas para debate no interior da escola ou sala de aula e a criação de novas capacidades estéticas e de ampliação do repertório em grupos sociais que têm seu acesso à produção fílmica/musical mediada, na maioria das vezes, apenas pela televisão. Indo de encontro a todo tipo de naturalização da desigualdade no acesso aos bens culturais, o projeto Cine UEA e o evento que agora realizamos se baseiam em

uma consciência de que “ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias” ou ouvir determinados gêneros musicais, poder escolher o que se vai assistir/ouvir e “desenvolver os recursos necessários para gostar de determinados filmes, etc., longe de ser uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação das pessoas e contribui para distingui-las”, inclusive socialmente, como considera Rosália Duarte (*Cinema e Educação*, 2009, p. 14).

Também procuramos investir no potencial (in)formativo das atividades de extensão universitária, garantindo certa democratização do acesso a obras cinematográficas de qualidade, produzidas em nosso país e no nosso continente e cuja força reside exatamente em suscitar o debate sobre a história recente do Brasil e da América Latina, o mesmo valendo para as canções que compõem um dos eixos da formação de nossa cultura política. Por isso, trabalhamos com um tipo de cinema e de música reconhecidos não por sua inserção comercial ou por roteiros palatáveis à sociedade de consumo, mas por buscar novas estéticas e narrativas, representando, a “negação à uma ideia simplista de imagem” e de som. Segundo Ismail Xavier, um produto cultural que educa porque (nos) “faz pensar – e que (nos) faz pensar não apenas sobre o cinema e a música em si mesmos, mas igualmente, sobre as variadas experiências e questões que eles colocam em foco”.

Nesse sentido, o evento aparece como uma oportunidade de se discutir não apenas teoria/metodologia ou as experiências de utilização do audiovisual em si mesmas. Trata-se de um espaço que coloca em questão os próprios processos de criação artística, sua aceitação e recepção e sua elaboração por grupos sociais mais ou menos amplos. O audiovisual, sendo “parte de uma sociedade, é ainda uma forma de produzir memória – memória individual, coletiva, histórica”

que “ritualiza em imagens, visuais e sonoras, os eventos e locais que o espectador fiel deve recordar ao debruçar-se sobre o passado, o presente e o futuro de sua vida”. Como bem sugerem os educadores José de Sousa Miguel Lopes e Inês Assunção de Castro Teixeira, em seu livro *A escola vai ao cinema* (2003, p. 10) – “o audiovisual participa da história não só como técnica, mas também como arte e ideologia. Ele cria ficção e realidades históricas e produz memória. Ele é um registro que implica mais que uma maneira de filmar e gravar, por ser uma maneira de reconstruir e recriar a vida, podendo dela extrair-se tudo o que se quiser”.

Uma pequena amostra de tudo isso poder ser encontrada nesse *Caderno de Resumos e Programação*. De modo geral, nas mesas-redondas, workshops, exibições comentadas estão contempladas essas diferentes dimensões do audiovisual. As comunicações, por outro lado, demonstram o quanto o tema tem despertado o interesse de professores e alunos – do Ensino Básico à pós-graduação – em nossa região.

Por fim, quero agradecer às várias instituições que apoiaram a realização do Cine-História. Em primeiro lugar à FAPEAM, cujo financiamento foi essencial para trazer à Amazônia pesquisadores de diferentes regiões do Brasil; ao Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, que nos acolheu em suas instalações e às instituições de ensino superior e pesquisa de Parintins: UEA, IFAM e UFAM. De modo especial, sou grato aos meus alunos do curso de História, que não mediram esforços para que esse evento fosse possível.

Parintins, 20 de novembro de 2015.

DIEGO OMAR DA SILVEIRA
Organizador do Cine-História

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	15
RESUMOS DAS MESAS e currículos dos palestrantes	17
CRONOGRAMA de apresentação das comunicações	21
RESUMOS das comunicações	25
SINOPSES dos filmes debatidos no evento	39

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

PROGRAMAÇÃO

25 DE NOVEMBRO DE 2015, QUARTA-FEIRA

08:00 Credenciamento

09:00 Mesa-redonda 1: Cinema, história, educação – reflexões sobre o uso dos filmes como ferramentas de ensino-aprendizagem

Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Ferreira (UFF) e Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira (UDESC) – Mediação: Prof. Ms. Diego Omar (UEA)

14:00 Workshop 1: Cinema, História Pública e Educação, com o Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Ferreira (UFF)

14:00 Workshop 2: O Cinema em sala de aula, com a Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira (UDESC)

18:00 Apresentação de trabalhos acadêmicos e exibições de filmes

26 DE NOVEMBRO DE 2015, QUINTA-FEIRA

09:00 Mesa-redonda 2: Trabalhando com cinema na Amazônia: interdisciplinaridade e transformação social

Profa. Dra. Taíssa Tavernard de Luca (UEPA) e Prof. Ms. Gustavo Soranz (NAVI-UFAM/ UNINORTE) – Mediação: Prof. Ms. Noélio Martins Costa (IFAM/ Parintins)

14:00 Workshop 3: Cine Africanidades e o combate ao preconceito contra as religiões afro-brasileiras na Amazônia, com a Profa. Dra. Taíssa Tavernard de Luca (UEPA)

14:00 Workshop 4: O cinema na Amazônia: desafios e perspectivas de um campo de estudos, com o Prof. Ms. Gustavo Soranz (NAVI-UFAM/ UNINORTE)

18:00 Apresentação de trabalhos acadêmicos e exibições de filmes

27 DE NOVEMBRO DE 2015, SEXTA-FEIRA

09:00 Mesa-redonda 3: Trabalhando com o audiovisual: ensino, pesquisa e extensão

Profa. Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel (UNICAMP) e Profa. Dra. Miriam Hermeto (UFMG) – Mediação: Profa. Ms. Clarice Bianchezzi

14:00 Workshop 5: Experiências com o audiovisual – a construção de recursos didáticos a partir de sons e imagens, com a Profa. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel (UNICAMP)

14:00 Workshop 6: Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos, com a Profa. Dra. Miriam Hermeto (UFMG)

18:00 Exibição comentada de filmes

28 DE NOVEMBRO DE 2015, SÁBADO

09:00 EXIBIÇÃO E DEBATE DE CURTAS produzidos nas oficinas de edição de vídeo do Liceu Cláudio Santoro Unidade Parintins e na UFAM

RESUMOS DAS MESAS

E CURRÍCULOS DOS PALESTRANTES

MESA-REDONDA 1:

CINEMA, HISTÓRIA, EDUCAÇÃO – REFLEXÕES SOBRE O USO DOS FILMES COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO: Esta mesa apresenta diferentes perspectivas e experiências que correlacionam cinema, história e educação, em especial na criação de interfaces criativas entre o audiovisual e ambientes (formais e não-formais) de ensino-aprendizagem. São discutidas as recentes abordagens da História Pública e os potenciais de um Laboratório de Imagem e Som no ambiente universitário.

PROF. DR. RODRIGO DE ALMEIDA FERREIRA (UFF)

Mestre em História e doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com período Sanduíche (CNPq) na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). É professor adjunto na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Integra os seguintes Grupos de Pesquisa no CNPq: História e Audiovisual (ECA/USP) e Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE/UFMG). É membro da Comissão Organizadora da Rede Brasileira de História Pública (RBHP). Atua nas áreas de História e Educação, com ênfase em Pesquisa e Práticas de Ensino de História; Educação e História Pública; Ensino de História e Audiovisual; História do Cinema Educativo.

PROFA. DRA. MÁRCIA RAMOS DE OLIVEIRA (UDESC)

Mestre e doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora adjunta da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atuando no Curso de História, no Programa de Pós-Graduação em História e no Mestrado Profissional em História na mesma instituição. Coordenadora do Laboratório de Imagem e Som da Faculdade de Educação da UDESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História cultural e História do tempo Presente, atuando principalmente nos seguintes temas: história, canção e documento histórico, história e audiovisual, história e radiodifusão, história do samba, história e oralidade, história e mídia, plataformas digitais, sites e portais na área de história, a canção e a biografia de Lupicínio Rodrigues.

MESA-REDONDA 2:

TRABALHANDO COM CINEMA NA AMAZÔNIA: INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

RESUMO: As discussões sobre as representações da Amazônia no cinema, bem como sobre produção e utilização do audiovisual na Região Norte têm crescido nos últimos anos. A mesa busca contextualizar esse panorama atual e apresentar diferentes perspectivas de análise, tendo em vista a trajetória de dois pesquisadores que têm apostado na interdisciplinaridade e na vinculação estreita entre o trabalho desenvolvido nas universidades e projetos de transformação social nas duas principais capitais da região: Belém (PA) e Manaus (AM).

PROFA. DRA. TAÍSSA TAVERNARD DE LUCA (UEPA)

Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA). É

professora adjunta de Antropologia na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) da mesma instituição. Tem experiência na área de Antropologia e Ciências da Religião. Desenvolve pesquisas com as religiões de matriz africana, atuando principalmente nos seguintes temas: religião afro-brasileira, memória, antropologia, festas populares e ritual. Atualmente pertence ao Conselho de Cultura do Estado do Pará. É sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, assumindo a cadeira de número dois que possui por patrono o viajante naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira e por sócio-fundador o antropólogo Arthur Napoleão Figueiredo.

PROF. MS. GUSTAVO SORANZ (NAVI-UFAM/ UNINORTE)

Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Mídias da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É professor do curso de Comunicação Social do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/ *Laureate International Universities*) e pesquisador do Núcleo de Antropologia Visual da Universidade Federal do Amazonas (NAVI/UFAM), do grupo Documentação e Experimentação em Sistemas Audiovisuais da Unicamp e do Centro de Pesquisas em Cinema Documentário da UNICAMP (CEPECIDOC). É documentarista e curador na área do audiovisual.

MESA-REDONDA 3:

TRABALHANDO COM O AUDIOVISUAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESUMO: A produção de narrativas históricas por meio da música e do documentário ainda são pouco exploradas nas universidades e salas de aula do ensino básico. No entanto, o interesse de estudantes e pesquisadores por outros suportes que permitam construir conhecimentos e melhorar o diálogo entre educadores e educandos é crescente e promissor. Esta mesa-redonda põe em debate os percursos de duas pesquisadoras apaixonadas, respectivamente, pelo cinema e pela música e busca explorar os diálogos de ambas com a história oral.

PROFA. DRA. ANA CAROLINA DE M. DELFIM MACIEL (UNICAMP)

Mestre em Multimeios e doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com doutorado sanduíche em "*Histoire et Biographie*" no Centre de *Recherches Historiques* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (Paris). É pesquisadora do Centro de Memória da UNICAMP e pesquisadora associada do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como diretora de filmes documentários.

PROFA. DRA. MIRIAM HERMETO (UFMG)

Mestre em Educação e doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora adjunta do Departamento de História e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em História (linha de pesquisa História e Culturas Políticas) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua principalmente nas áreas de História do Brasil República (ditadura militar; história cultural; história política) e Ensino de História (produção e análise de currículos e livros didáticos/paradidáticos; formação de professores).

CRONOGRAMA

DE APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

DIA 25/11 | quarta-feira | Coord. Profa. Clarice Bianchezzi (UEA)

Cine-UEA em Movimento – Cinema que faz pensar: experiências de extensão universitária em Parintins

Diego Omar da Silveira (UEA), Rosane Maria Iannuzzi Costa (UEA) e Wullecton Souza Picanço (UEA)

Cinema e ensino de História: o uso de filmes como instrumento do ensino e aprendizagem histórica em Parintins

Jéssica Dayse Matos Gomes (UEA/ UFAM)

Direitos Humanos: um olhar histórico através das imagens sobre a ditadura civil-militar no Brasil. O PIBID na Escola Estadual Brandão de Amorim (Parintins – AM)

Bruno de Oliveira Vasconcelos (UEA), Ediane Cristo Santos (UEA), Jeymme Zimmer Moreno (UEA), Luciano Nascimento Reis (UEA), Maila Maria de Souza e Souza (UEA), Max Melo Fonseca (UEA) e Vera Lúcia Azedo de Oliveira (UEA)

Toadas de boi e o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Rosicléia de Melo Nunes (UEA) e Clarice Bianchezzi (UEA)

Tecnologias educacionais no Ensino Superior: o processo de formação dos acadêmicos de Licenciatura em História do CESP/UEA

Glauber Fonseca Pereira (UEA)

DIA 26/11 | quinta-feira | Coord. Jéssica Dayse Matos Gomes (UEA)

O fenômeno religioso na vida dos brasileiros, uma leitura a partir do documentário Fé, de Ricardo Dias (1999)

Wullecton Souza Piccanço (UEA)

As representações do negro no filme Besouro (João Daniel Tikhomi-roff, 2009)

Lucas Silva de Almeida (UEA)

Cinema contemporâneo e representações dos índios Panará: uma análise comparativa de filmes dirigidos por indígenas e não-indígenas

Noelma Cidade do Santos (UEA/ UFAM)

O devocionário nas toadas de boi-bumbá em Parintins: representações da fé popular no médio-baixo Amazonas

Marcos Andrade Butel (UEA)

Lixo e desenvolvimento social no cinema: consciência local e representações de um problema nacional

Diego Omar da Silveira (UEA)

DIA 27/11 | sexta-feira | Coord. Prof. Arcângelo da Silva Ferreira (UEA)

Figurações do sagrado: fé, devoção e subjetividade no documentário brasileiro

Diego Omar da Silveira (UEA)

Memórias de um juteiro: pensar a história regional a partir da entrevista

Mírian de Araújo Mafra Castro (UEA) e Rosemere Barbosa Guimarães (UEA)

A escrava Isaura: curta-metragem produzidos por alunos do curso de Letras (CESP/UEA)

Eloisa dos Santos Melo (UEA), Elimary Picanço (UEA), Geder-son do Carmo Souza (UEA), Naiá Satarém de Souza (UEA), Nívia Maria Messias Ribeiro (UEA) e Noelma Cidade dos Santos (UEA)

Documentário Axé: Umbanda em Parintins

Jéssica Pires Castro (UFAM), Lilian Cristina R. Silva (UFAM), Lucinaldo S. da Silva (UFAM) e Sue Anne Guimarães (UFAM)

Negros em movimento: a luta da memória contra o esquecimento

Antônio Everton Andrade (SEDUC), Arcângelo da Silva Ferreira (UEA), Francisca Anália Ferreira Silva (UNINORTE), Maria Lucirlei Barbosa (UNINORTE), Maurílio Freitas Sayão (UNINORTE) e Vinícius Alves do Amaral (UFAM)

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

RESUMOS

DAS COMUNICAÇÕES

CINE-UEA EM MOVIMENTO – CINEMA QUE FAZ PENSAR: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PARINTINS

Diego Omar da Silveira (UEA), Rosane Maria Iannuzzi Costa (UEA) e Wullecton Souza Picanço (UEA)

RESUMO: A comunicação apresenta as experiências de aproximadamente dois anos de um projeto de extensão universitária, intitulado “Cine UEA em Movimento na escola”. Por meio de exibições e discussões semanais de filmes em instituições públicas de ensino de Parintins (cidade situada na região do médio-baixo Amazonas), pudemos levar a jovens expectadores uma produção pouco conhecida fora dos circuitos alternativos, como longas-metragens latino-americanos e documentários brasileiros. Em sua maioria os filmes tratam de temas transversais – polêmicos e pouco abordados durante as aulas, como violência e direitos humanos, políticos, sociais, reprodutivos. Por isso, acreditamos que, além de ampliar o repertório estético dos estudantes, o cinema tem nos permitido abordar aspectos fundamentais de nossa formação histórica e cultural, além de assuntos diretamente ligados ao cotidiano desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: CINEMA – PENSAMENTO CRÍTICO – UNIVERSIDADE – AMAZONAS – PARINTINS

* * * * *

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DE FILMES COMO INSTRUMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA EM PARINTINS

Jéssica Dayse Matos Gomes (UEA/ UFAM)

RESUMO: Essa comunicação reflete sobre o uso de filmes no ensino de História em uma turma do Ensino Médio da rede pública de ensino de Parintins, apresentando as percepções dos discentes sobre os filmes de temática histórica e de que forma esses longas-metragens influenciam em sua aprendizagem. Os filmes se tornaram um recurso metodológico central para o ensino de História nas escolas públicas, mas, como esses filmes têm sido utilizados durante as aulas? O que os alunos compreendem com a exibição de uma história sob a ótica dos diretores e suas produções? Para responder aos questionamentos foi realizada revisão bibliográfica sobre o assunto. Em seguida recorreremos a questionários que serviram como instrumento de coleta de dados entre os discentes. Os resultados obtidos são apresentados em seus aspectos qualitativos e quantitativos. Com esse trabalho propõe-se um olhar diferenciado sobre o ensino de História e o uso do cinema como metodologia entre os professores de História do município de Parintins (AM).

PALAVRAS-CHAVE: FILMES – HISTÓRIA – ENSINO – PARINTINS

* * * * *

DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR HISTÓRICO ATRAVÉS DAS IMAGENS SOBRA A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL. O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL BRANDÃO DE AMORIM (PARINTINS – AM)

Bruno de Oliveira Vasconcelos (UEA), Ediane Cristo Santos (UEA), Jeymme Zimmer Moreno (UEA), Luciano Nascimento Reis (UEA), Mai-

la Maria de Souza e Souza (UEA), Max Melo Fonseca (UEA) e Vera Lúcia Azedo de Oliveira (UEA)

RESUMO: Apresentamos os resultados de uma oficina aplicada na Escola Estadual Brandão de Amorim e que teve como objetivo apresentar para os alunos do 3º do Ensino Médio o que foi a ditadura civil-militar no Brasil, nos campos da política, da cultura e dos movimentos sociais que aconteceram a partir do golpe de 1964. Evidenciamos as lutas sociais através dos relatos de pessoas que vivenciaram a violência do período, como mulheres, militantes e grupos étnicos, refletindo dessa maneira o estudo sobre a história do período. Isso levou nossos alunos à despertar um senso crítico sobre a história política, cultural e social do nosso país, ampliando os seus entendimentos sobre a temática em foco. Utilizamos as imagens como ferramentas, estratégias, para problematização e discussão da ditadura. Os resultados foram debates em sala de aula e dissertações que expressaram o envolvimento dos alunos durante a oficina.

PALAVRAS-CHAVE: DITADURA CIVIL-MILITAR – IMAGENS – DIREITOS HUMANOS.

* * * * *

TOADAS DE BOI E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosicléia de Melo Nunes (UEA) e Clarice Bianchezzi (UEA)

RESUMO: A presente comunicação tem como foco principal o ensino de história local, através do uso da música regional: toada de boi-bumbá, utilizada como subsídio e transformada em possibilidade didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme indicado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), a história local é um dos principais itens a ser trabalhado em História nos anos iniciais. Des-

ta forma nos propomos a selecionar letras de toadas que nos auxiliem efetivar o ensino de História, visando a valorização da cultura e da identidade local, contribuindo para construção do conhecimento histórico e para a valorização da diversidade étnico-racial-cultural presente no cotidiano das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA LOCAL – ENSINO HISTÓRIA – CULTURA – IDENTIDADE.

* * * * *

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO CESP/UEA

Glauber Fonseca Pereira (UEA)

RESUMO: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que está em andamento. Trata-se da sua segunda fase, que seria a metodologia do trabalho, em que se busca uma análise de dados pelo método qualitativo de entrevistas e questionários aplicados com os alunos do oitavo período de Licenciatura em História, que já estão finalizando o seu processo de formação e que têm experiências do uso dessas Tecnologias Educacionais; e com os professores docentes do Colegiado de História que proporcionam o uso dessas ferramentas no processo de formação dos acadêmicos de História do CESP/UEA, com base aos direcionamentos do projetos políticos pedagógicos do curso e da instituição. Também trazemos uma parte da pesquisa identificando as definições encontradas quando falamos sobre as Tecnologias na Educação, suas influências no ensino superior (de História) e suas relações no processo de formação dos licenciados para atingir as necessidades de uma sociedade contemporânea (Tecnológica). Trata-se de fazer uma breve discussão sobre o contexto

histórico das tecnologias no âmbito educacional, quebrando alguns paradigmas; em identificar onde de fato as tecnologias podem auxiliar no processo de formação dos universitários, transformando-os em acadêmicos autônomos no seu processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – ENSINO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA.

* * * * *

O FENÔMENO RELIGIOSO NA VIDA DOS BRASILEIROS, UMA LEITURA A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO FÉ, DE RICARDO DIAS (1999)

Wullecton Souza Piccanço (UEA)

RESUMO: O presente trabalho busca discutir a importância do cinema como fonte e também como forma narrativa que vem sendo apropriada pelo campo da História. Debateremos, mais especificamente o documentário *Fé*, de Ricardo Dias (1999), que traça através do audiovisual um panorama da diversidade religiosa no Brasil na virada entre os séculos XX e XXI. Abordamos as representações da fé que o filme traz em diferentes igrejas, grupos e movimentos religiosos de diversas partes do Brasil. Nas falas de muitos entrevistados e em cenas de ritos e práticas coletivos, a religião é apresentada como uma forma de dar sentido à vida, à morte, aos ritos e práticas coletivos, como as festas por exemplo, e embasa a leitura que esses indivíduos fazem de seu entorno. Exploramos também o potencial educativo desse documentário, que pode ser usado em aulas de História para abordar a pluralização do campo religioso brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: RELIGIÃO – FÉ – CINEMA – DOCUMENTÁRIO.

* * * * *

AS REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NO FILME BESOURO (JOÃO DANIEL TIKHOMIROFF, 2009)

Lucas Silva de Almeida (UEA)

RESUMO: Buscamos nessa comunicação apresentar, na interface entre cinema e história, a saga de Manuel “Besouro Mangangá” Pereira, Besouro, figura lendária das rodas de capoeira do Recôncavo Baiano, cuja descrição detalhada (e mítica) foi construída primeiramente na obra literária de Marco Carvalho (2002) e posteriormente no longa-metragem *Besouro*, de João Daniel Tikhomiroff (2009). Trata-se, ao nosso ver, de uma importante representação do negro no cinema brasileiro, construída em um momento de revigoramento da produção fílmica nacional e de revisão dos estereótipos antes aplicados aos afrodescendentes, inclusive através da Lei 10.639/03, que obriga a inclusão de conteúdos da história e da cultura afrobrasileira nos currículos do Ensino Básico e das políticas de cotas para negros no Ensino Superior. Buscamos aqui, à luz da bibliografia especializada, problematizar essa representação, apontando – ainda que brevemente – como diversos atores sociais podem dela se apropriar para discutir o período pós-abolição e a inserção do negro na sociedade brasileira ao longo do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: NEGRO – CINEMA – BESOURO – CANDOMBLÉ – CAPOEIRA.

* * * * *

CINEMA CONTEMPORÂNEO E REPRESENTAÇÕES DOS ÍNDIOS PANARÁ: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE FILMES DIRIGIDOS POR INDÍGENAS E NÃO-INDÍGENAS

Noelma Cidade do Santos (UEA/ UFAM)

RESUMO: A emergência das representações indígenas no Brasil, em particular a cinematográfica, ganhou destaque a partir do ano 2000, quando produções passaram a ser realizadas pelos próprios indígenas. Esta pesquisa buscou realizar a análise comparativa de dois filmes documentários que abordam a etnia Panará: *O Brasil grande e os índios gigantes* (1995, 47 minutos), do cineasta Aurélio Michiles e *O amendoim da cutia* (2005, 51 minutos), dos cineastas indígenas Paturi e Komoi Panará. Dentro da perspectiva analítica foi necessário levar em consideração as especificidades da linguagem cinematográfica e situar o cinema como mídia produtora de sentido e de construção identitária. A análise destacou aspectos relacionados ao tema, aos personagens e à encenação. A comparação das estratégias de composição utilizadas em ambos os filmes, tendo em vista a condição autoral, vem demonstrar e confirmar que as narrativas cinematográficas produzidas na contemporaneidade sobre os índios Panará, quando realizadas a partir do olhar não-indígena tendem a reafirmar a perspectiva etnocêntrica de representação. Enquanto aquelas que apresentam o olhar dos indígenas sobre eles mesmos, ao contrário, estão funcionando de forma a questionar a perspectiva hegemônica e a viabilizar a emergência de um novo repertório de imagens em torno das culturas indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: CINEMA – REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS – PANARÁ – ANÁLISE COMPARATIVA

* * * * *

O DEVOCIONÁRIO NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS: REPRESENTAÇÕES DA FÉ POPULAR NO MÉDIO-BAIXO AMAZONAS

Marcos Andrade Butel (UEA)

RESUMO: Este trabalho versa sobre a presença do sagrado nas toadas, mais especificamente sobre as representações de santos, pro-

messas e sincretismos no cancionero que embala os bois-bumbás de Parintins. Buscamos analisar como a fé cristã, às vezes misturada com as culturas indígenas e afro-brasileiras, está presente nas toadas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com a catalogação das toadas que tratam da temática estudada. A pesquisa está apresentada em três eixos: I) toada: o ritmo do Festival Folclórico de Parintins; II) santos e promessas: a religiosidade presente nas toadas e III) sincretismo afro-indígenas e católico nas toadas de Garantido e Caprichoso. Trata-se um trabalho de cunho qualitativo e construído a partir das discussões da História cultural, que, acreditamos deve contribuir para a uma melhor compreensão da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: SAGRADO – PROFANO – BOI-BUMBÁ – TOADAS – REPRESENTAÇÃO.

* * * * *

LIXO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO CINEMA: CONSCIÊNCIA LOCAL E REPRESENTAÇÕES DE UM PROBLEMA NACIONAL

Diego Omar da Silveira (UEA)

RESUMO: Parintins, município com aproximadamente 105 mil habitantes, situado na região do médio-baixo Amazonas tem passado, ao longo dos dois últimos anos, por sucessivas crises no que concerne à destinação final dos resíduos sólidos. Por se tratar de uma ilha, com espaço naturalmente limitado, o antigo aterro – hoje transformado em lixão – foi absorvido pela cidade e encontra-se no entroncamento de bairros, escolas e ao lado da Universidade do Estado do Amazonas. Nesse contexto, em que estudantes universitários têm de conviver cotidianamente com a insalubridade, realizamos durante as Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia de 2014 e 2015, ciclos

de cinema intitulados “Lixo e desenvolvimento social no cinema”. Esta comunicação descreve o trabalho de seleção dos filmes e montagem das discussões e problematiza os debates, através dos quais os presentes puderam discutir (por meio dos filmes) alguns dos problemas mais urgentes da realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: LIXO – DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CINEMA – PARINTINS – UNIVERSIDADE.

* * * * *

MEMÓRIAS DE UM JUTEIRO: PENSAR A HISTÓRIA REGIONAL A PARTIR DA ENTREVISTA

Mírian de Araújo Mafra Castro (UEA) e Rosemere Barbosa Guimarães (UEA)

RESUMO: O presente trabalho – realizado no segundo semestre de 2014 – é decorrente da disciplina História da Amazônia II do curso de História (modalidade PARFOR), configurando-se como um trabalho de campo com base em entrevista de história oral temática. Objetivou-se conhecer os processos de trabalho na juta, de seu período áureo até o declínio – décadas de 1930 a 1970, através do relato oral de um juteiro. A metodologia consistiu na escolha da História Oral como norteadora, tendo como abordagem a entrevista temática, em que se faz um recorte do tempo histórico e do assunto a ser trabalhado. A entrevista gravada (em audiovisual) teve como colaborador o senhor Almir Coelho da Silva, juteiro, aposentado, 88 anos, morador do município de Parintins, que relatou suas memórias sobre o trabalho realizado nas comunidades rurais de várzea nas etapas de produção da fibra. O estudo amplia o olhar sobre o homem amazônico, à luz de suas próprias narrativas, valorizando o contexto so-

cial, cultural e econômico construído pelos atores sociais da história vista de baixo, conforme elucidam Alberti (2004), Witkoski (2010) e Le Goff (2002), entre outros estudiosos da área.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA REGIONAL – ENTREVISTA – MEMÓRIA – JUTA - PARINTINS.

* * * * *

FIGURAÇÕES DO SAGRADO: FÉ, DEVOÇÃO E SUBJETIVIDADE NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Diego Omar da Silveira (UEA)

RESUMO: Embora muito festejada nos mais diversos espaços sociais, a diversidade religiosa brasileira tem sido colocada à prova nos últimos anos pelas ciências sociais da religião. Em primeiro lugar por que as séries históricas dos censos demográficos mostram um país que, apesar das quebras na hegemonia católica, se mantém amplamente cristão. Em segundo, por que também entre nós essa pluralização do campo religioso se fez com muitos embates e sucessivos episódios de violência e intolerância religiosa. Essa comunicação apresenta, por um viés comparativo e analítico, quatro representações desses embates no documentário brasileiro contemporâneo: *Fé* (1999, dir. de Ricardo Dias), *Santa Cruz* (2000, dir. de João Moreira Salles), *Santo Forte* (2002, dir. de Eduardo Coutinho) e *Devoção* (2004, dir. de Sérgio Sanz), apontando para como cada um deles aborda a questão da fé, da devoção e da subjetividade dos sujeitos entrevistados. Nos interessa também discutir em que medida a linguagem cinematográfica repercute as discussões sobre religião travadas nas universidades.

PALAVRAS-CHAVE: SAGRADO – RELIGIÕES – DEVOÇÕES – DOCUMENTÁRIO – BRASIL.

* * * * *

A ESCRAVA ISAURA: CURTA-METRAGEM PRODUZIDOS POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS (CESP/UEA)

Eloisa dos Santos Melo (UEA), Elimary Picanço (UEA), Gederson do Carmo Souza (UEA), Naiá Satarém de Souza (UEA), Nívia Maria Mesias Ribeiro (UEA) e Noelma Cidade dos Santos (UEA)

RESUMO: O trabalho consiste na apresentação e discussão de um vídeo amador, gravado por um grupo de acadêmicos do 4º período de Letras do CESP/UEA, proposto pela disciplina Literatura Brasileira I e apresentada ao “Projeto de Leituras Literárias compartilhadas”, onde o público alvo foram alunos do Ensino fundamental, de 6º ao 9º ano. Fizemos uma releitura da obra *Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, que está inserida na segunda geração do movimento romântico brasileiro. O vídeo tem 11m28s de duração e foi gravado no dia 05 de novembro de 2015. Como cenário da história, exploramos vários lugares dentro de nossa própria cidade; para representar a casa de Leôncio (antagonista) exploramos os cômodos de uma casa antiga que está localizada no centro da cidade, um imóvel construído no século XIX. Gravamos a fuga de Isaura e seu pai no lago do Macurany, um ambiente lindo e natural. As cenas que não foram gravadas, substituímos por narração, mas procuramos construir o filme utilizando quase todas as cenas de um resumo do filme, elaborado pelos próprios discentes.

PALAVRAS-CHAVE: ESCRAVA ISAURA – LITERATURA – FILME.

* * * * *

DOCUMENTÁRIO AXÉ: UMBANDA EM PARINTINS

Jéssica Pires Castro (UFAM), Lilian Cristina R. Silva (UFAM), Lucinaldo S. da Silva (UFAM) e Sue Anne Guimarães (UFAM)

RESUMO: Apresentamos o processo de construção do documentário *Axé: Umbanda em Parintins*, que tem como objetivo maior a tentativa de desmistificar a imagem negativa de parte da sociedade parintinenses sobre a Umbanda, à medida que contribui com registro e organização de Informações sobre essa prática religiosa no local. Esta prática já existe há mais de 30 anos em Parintins. O audiovisual tem duração de 25m32s e é dividido em seis sequências. A primeira, da abertura, traz imagens de apoio e o nome do documentário. Também apresenta o “fala povo”, essa personagem são pessoas comuns que entrevistamos e que em função do preconceito de falarem sobre o assunto não mostramos o rosto, mas apenas as vozes. A segunda é a apresentação do trabalho. Aqui as Mães de Santo Bena e Cintia falam sobre o que é Umbanda. Há a participação do professor historiador Diego Omar (UEA) que relata um pouco do surgimento dessa religião. Na terceira sequência falamos sobre o “trabalho ou cerimônia” nos terreiros de Umbanda. A quarta sequência é onde mostramos as adeptas da religião ou como a umbanda passou a fazer parte de suas vidas. Na quinta sequência é abordado o preconceito: mães e filhos de Santo falam sobre a questão. A última sequência é a finalização do audiovisual. Usamos muitas imagens de apoio, bem como a sonora do “hino da umbanda”. Trata-se de uma mídia radical, sendo que o assunto não é bem visto na cidade, principalmente por seus municípios serem em sua maioria católicos. O papel mídia radical pode ser visto como o de tentar “quebrar” o silêncio, objetivo maior deste documentário.

PALAVRAS-CHAVE: UMBANDA – PARINTINS – PRECONCEITO.

* * * * *

NEGROS EM MOVIMENTO: A LUTA DA MEMÓRIA CONTRA O ESQUECIMENTO

Antônio Everton Andrade (SEDUC), Arcângelo da S. Ferreira (UEA), Francisca Anália Ferreira Silva (UNINORTE), Maria Lucirlei Barbosa (UNINORTE), Maurílio Freitas Sayão (UNINORTE) e Vinícius Alves do Amaral (UFAM)

RESUMO: Apresentamos um vídeo-documentário que consiste em um trabalho relacionado à extensão, pesquisa e ensino. Gestado nas discussões realizadas no Grupo de Estudo “Identidade, alteridade e diversidade na Amazônia”, no período de 2011-2012 no Centro Universitário do Norte (UniNorte/Laureate), onde um conjunto de estudantes, orientados pelo professor Arcângelo da Silva Ferreira roteirizou, filmou e editou, com ajuda de técnicos, o que os acadêmicos consideram o registro fílmico do movimento negro nascido na Praça 14 de Janeiro, oficialmente um quilombo urbano e espaço de história e memória da cultura Afro-Brasileira na cidade de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIA – HISTÓRIA – MOVIMENTO NEGRO – MANAUS.

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

– PÁGINA EM BRANCO –

SINOPSES

DOS FILMES DEBATIDOS NO EVENTO

DO OUTRO
LADO DO RIO

Direção: Lucas Bambozzi

Ano: 2004

País: Brasil

Gênero: documentário

Tempo de duração: 89 minutos

SINOPSE: Uma viagem aos limites do Brasil, uma investigação sobre a zona indefinida entre as cidades de Oiapoque (Brasil) e *Saint Georges de L'Oyapock* (Guiana Francesa). Espaços onde as identidades se confundem e apenas um rio separa o homem de seus sonhos. Oiapoque é uma zona de intersecção entre o Brasil e a Guiana Francesa, a porta de entrada para uma nova vida em território francês. Repleto de personagens com um notável espírito de aventura e legítimos, *Do outro lado do rio* revela representantes de um tipo de Ulisses contemporâneo, sempre planejando sua Odisseia para algum lugar além das fronteiras. O forte acento etnográfico, o mergulho nas histórias de vida e nas expectativas dos habitantes das fronteiras, conferem um caráter especial ao filme. Além disso, a narrativa nos coloca diante de uma região ainda pouco conhecida do Brasil, onde a Amazônia promove o encontro entre povos de formação cultural diversa. Baseado no material disponível em: <http://www.academiabrasileira-decinema.com.br>

AS CANÇÕES

Direção: Eduardo Coutinho

Ano: 2011

País: Brasil

Gênero: documentário

Tempo de duração: 90 minutos

SINOPSE: Trata-se de um filme que marca a maturidade do já consagrado cineasta brasileiro Eduardo Coutinho e de seus métodos de pensar e produzir documentários. Dessa vez, em cima de um palco de teatro ele pede aos entrevistados que cantem as músicas que marcaram as suas vidas e é bem provável que o encadeamento das cenas leve os espectadores a pensar nas suas. Rodado em apenas sete dias, o longa é tocante, bonito, triste e engraçado. Mexe com vários sentimentos e sensações, e por isso merece ser assistido. Os depoimentos foram escolhidos a dedo e é provável que alguns dos registros tenham sido idealizados e possuam uma margem de fantasia, mas isso não interfere no caráter emocional. De um total de 237 pessoas ouvidas, 42 tiveram seus depoimentos gravados e 18 aparecem no vídeo. Coutinho demonstra aqui um carinho impressionante com seus entrevistados. A câmera parada pode incomodar os acostumados com a geração MTV, mas inegavelmente é a melhor forma de se capturar um depoimento desse tipo. O diretor explora as histórias e a forma como o corpo inteiro reage diante desse estímulo, estabelecendo certa cumplicidade com cada um dos seus colaboradores, que se abrem diante de um público ainda ausente. Não é preciso dar um zoom no olho repleto de lágrimas para levar o espectador a se emocionar, isso acontece de maneira natural. Foi eleito o Melhor Documentário do Festival do Rio 2011. Baseado em texto de Lucas Salgado, disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202689> e em https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Cancoes.

A DESCOBERTA
DA AMAZÔNIA
PELOS TURCOS
ENCANTADOS

Direção: Luiz Arnaldo Campos
Ano: 2005
País: Brasil
Gênero: documentário
Tempo de duração: 55 minutos

A Descoberta da Amazônia pelos Turcos Encantados é um documentário que registra/recria o universo místico do Tambor de Mina, a mais poderosa religião afro-indígena da Amazônia. Segundo reza a tradição Mina, a Família Imperial Turca, desalojada da Terra Santa pela Primeira Cruzada, embarcou para a Mauritânia em busca de refúgio. Porém, na altura do Estreito de Gibraltar, atravessaram um Portal da Encantaria e se transportaram para uma outra dimensão do tempo e espaço, onde não existe morte, envelhecimento, dor, nem ódio: a Terra da Encantaria. Quatrocentos anos depois, os turcos liberados por suas princesas reapareceriam no litoral paraense começando um trajeto por onde cruzariam com várias famílias da Encantaria, desde os clãs indígenas, comandados por Velho Caboclo, até os nobres encantados de D. Sebastião e mais os orixás africanos, desembarcados nas costas do Grão-Pará e Maranhão em meados dos séculos XVII, acompanhando os primeiros escravos negros que por aqui desembarcaram. A saga do Turcos Encantados é recriada através do narrador Baba Luiz Tayendó, sacerdote do Terreiro Toy Lissá, dos depoimentos e cantos de muitos outros pais, mães, filhos e filhas de santo, e de encenações com atores não profissionais, escolhidos entre os integrantes de diversos terreiros Mina, comunidades quilombolas e bairros pobres de Belém. Desde a formulação do projeto inicial, esse filme foi pensado como um lugar de memória, "onde o próprio povo da Mina bate o tambor e conta sua história". Esta definição foi aprofundada ao longo da realização do documentário. Para representar a chegada dos primeiros escravos africanos aos portos da Amazônia a locação e os atores escolhidos foram do Quilombo de São Sebastião do Arapapuzinho, no município de Abaetetuba. A razão é bem simples: ninguém melhor do que

os filhos dos antigos escravos para retomar o fio da ancestralidade e reviver na própria carne a história coletiva de seu povo. Ao fazer dos afrodescendentes, dos indígenas e dos adeptos do Tambor de Mina os atores principais de sua própria história, o filme vai realizando, antes mesmo de sua projeção, seu papel de fortalecimento da identidade popular amazônida. Baseado em <https://filmow.com/a-descoberta-da-amazonia-pelos-turcos-encantados-t54582/> e <http://cronicasdo frank.blogspot.com.br/2009/09/descoberta-da-amazonia-pelos-turcos.html>.



Foto de Wendell Melo, 2015

Curso de fotografia do Liceu Claudio Santoro

Este caderno foi composto no tipo Segoe em versão digital (não-impressa) em outubro de 2016. Produzido em parceria pela Universidade do Estado do Amazonas e pela Gráfica e Editora João XXIII.

ISBN 978-85-67959-22-1



9 788567 959221